

**Anais do  
I Congresso Internacional  
Lélia Gonzalez**

Organizadoras  
**Amanda Motta Castro**  
**Desirée de Oliveira Pires**  
**Raylene Barbosa Moreira**



**Diagramação:** Marcelo A. S. Alves

**Capa:** Lucas Margoni

**Arte de Capa:** Eduardo Angelo; Adley Souza

**O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.**



Todos os livros publicados pela Editora Fi estão sob os direitos da [Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR) [https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



---

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

CASTRO, Amanda Motta; PIRES, Desirée de Oliveira; MOREIRA, Raylene Barbosa (Orgs.)

Anais do I Congresso Internacional Lélia Gonzalez [recurso eletrônico] / Amanda Motta Castro; Desirée de Oliveira Pires; Raylene Barbosa Moreira (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.

460 p.

ISBN - 978-65-5917-449-2

DOI - 10.22350/9786559174492

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Congresso; 2. Lélia Gonzalez; 3. Anais; 4. Sociedade; 5. Feminismo; I. Título.

---

CDD: 301

Índices para catálogo sistemático:

1. Sociologia 301

## Se Lélia Gonzalez era Olodum, quem tu és?

*Mara Felipe*<sup>1</sup>

Aguce a consciência  
Negra cor, negra cor  
Extirpar o mal que nos rodeia  
Se defender  
A arma é musical<sup>2</sup>

O presente ensaio tem como ponto de referência a busca por informações sobre Lélia Gonzalez na internet, onde ela é apresentada com o fato/*fake*, em vários sites, como alguém que ajudou a fundar o Bloco Afro Olodum, em Salvador/BA. O

Olodum foi criado por jovens negros que se sentiam discriminados no carnaval de Salvador e embora não tivessem no momento de fundação a consciência política, nasceu com o único e exclusivo propósito de brincar o carnaval. E Lélia com isso? Bom, com sua mudança de trajetória, tornando-se uma instituição mais abrangente a partir de 1983, o Olodum passou a ser caracterizado como um território de resistência e de potentes reflexões, de uma educação sócio, política e cultural de corpo presente no movimento negro brasileiro e portanto no que pese não ter contribuído com o processo de criação da instituição, a partir de fatos históricos e

---

<sup>1</sup> Conselheira do Olodum. Prof<sup>a</sup> Esp. Gestão de Projetos Sociais (INDES/BIRD) e Comunicação e Mobilização Social (FAC/UnB). Jornalista e Mestranda da UFSB/PPGER

<sup>2</sup> “Berimbau”. Música composta por Pierre Onassis, Germano Meneghel e Marquinhos Marques. CD Música do Olodum - 20 Anos. 1999 Sony Music Entertainment (Brasil). Letra registrada em: RODRIGUES, J. J.; MENDES, N.; SILVA, U.; CAPINAN, B. (Orgs.). **Olodum, Carnaval, Cultura, Negritude**: 1979 - 2014. Associação Carnavalesca Bloco Afro Olodum e Fundação Cultural Palmares. Salvador/BA, 2005, p. 296. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gQwMGzvQmTw>

referências musicais, é possível fazer um paralelo e pautar atividades do Olodum com alguns conceitos e terminologias propostas por Gonzales.

No pouco tempo de caminhos cruzados, ambos pregam a importância do conhecimento das raízes africanas para a conscientização do povo negro. O Olodum é uma instituição referência no protagonismo feminino. Foi o primeiro bloco afro a ter uma mulher eleita presidente, ainda nos anos 80, a ter a primeira maestrina de percussão, ser o primeiro bloco afro a discutir e refletir a condição da mulher negra por meio do seminário “Mãe, Mulher, Maria Olodum” e a ter ao longo de sua trajetória de mais de 40 anos, várias mulheres no comando e execução de suas principais atividades.

Tais atitude do Olodum é uma intersecção com o pensamento de Gonzalez que tão bem sabia conceituar e formular a contradição específica de ser mulher negra, a questão de como a desigualdade, o racismo e a discriminação produziam a nossa realidade de exclusão e que paralela e maravilhosamente conseguia positivar todas as coisas com as quais as mulheres negras são estigmatizadas.

Dessa intersecção ideológica entre o Olodum e o pensamento de Lélia, verifica-se o formular sobre a mulher negra e a questão de como a desigualdade, o racismo e a discriminação produziram uma realidade de exclusão. Essa ligação é facilmente lembrada com as reflexões da musicalidade do Olodum sobre o falacioso processo de denegação do racismo brasileiro, associando o conceito de “amefricanidade” cunhado por Lélia Gonzalez, que no seu texto “A categoria político-cultural de amefricanidade<sup>3</sup>” às práticas sociais, políticas, culturais e musicais do Olodum como instrumento metodológico contemporâneo para interpretar

---

<sup>3</sup> GONZALEZ, Lélia. A Categoria político-cultural de amefricanidade. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. , N. 92/93(Jan/Jun). 1988b, p. 69-82. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-categoria-polc3adtico-cultural-de-amefricanidade-lelia-gonzales1.pdf>

o processo de formação da nossa sociedade e manter vivo o pensamento de Lélia.

O projeto e a categoria de amefricanidade de Lélia são a possibilidade de propostas de repactuação político epistêmico e neste sentido o Olodum faz o mesmo movimento de olhar para trás para refletir prospecções coletivas. Partindo-se do processo de poder costurar histórias individuais e coletivas, constituídas na diáspora, pode-se por meio de ações e canções do Olodum e nos textos de Lélia cartografar memórias usurpadas pelo colonialismo, compreendo outras impressões e concepções de tempo, de memória, de história. Lélia nos diz que “(...) foi no interior das novas sociedades que se formaram no Novo Mundo (sejam de segregação aberta ou disfarçada) que a amefricanidade floresceu e se estruturou.

Já na época colonial escravista ela se manifestava nas revoltas, na elaboração de estratégias de resistência cultural, no desenvolvimento de formas alternativas de organização social livre<sup>4</sup>, daí podemos identificar várias formas de resistências amefricanas tão cravejadas nas narrativas das revoltas oitocentistas e contemporâneas, na formação dos quilombos, nos motins, no banzu, nos periódicos revolucionários, na mobilização estudantil e dentre tantas outras que ela não falou, mas identificamos nas atividades e ações do Olodum. Pois, dentro de uma perspectiva decolonial de direitos humanos é indispensável o exercício reflexivo que entenda as diversas facetas do Olodum - como banda, instituição do movimento negro, bloco afro, como escola de educação não formal, editor de livros, promotor de eventos, marca de roupas, etc. - que contribui para as práticas de liberdade, a partir do reposicionamento das resistências amefricanas.

Outro ponto de ligação entre o pensamento do Olodum e o de Lélia é que ambos foram construídos a partir do contato com várias pessoas e

---

<sup>4</sup> GONZALEZ, LÉLIA. RIOS, Flávia. LIMA, Márcia. Por um feminismo afro-latino-americano. Ed. Zahah.2020. pag.

localidades. Lélia foi uma "intelectual diaspórica, com um pensamento erigido por meio de trocas afetivas e culturais, ao longo do chamado Atlântico Negro, com intelectuais, amigos e ativistas da América do Norte, Caribe e África Atlântica<sup>5</sup>".

Já o Olodum ao longo de mais de 40 anos, visitou 41 países de 5 continentes e esteve com artistas e personalidade de renome nacional e internacional, sendo também uma organização diaspórica que produz um pensamento e musicalidade globalizado e transnacional, que evoca memórias coletivas (matrizes culturais) e experiências de lugares (territorialidade e lugar social) representadas pela história dos povos negros.

Finalizado destaca-se a intersecção sobre a universalidade da categoria mulher e as relações de gênero, que Gonzalez tão bem antecipou esse debate atual e o Olodum descortina. A "Mãe, Mulher, Maria Olodum<sup>6</sup>" cantada pelo Olodum é a mãe preta insurgente de Lélia, que resiste, constrói e avança nas lutas contra a escravidão dos tempos atuais, contribuindo para o movimento de mulheres como um todo, intervindo ativamente na condução de seus destinos e deixando como legado a experiência do enfrentamento do racismo e do sexismo. Portanto, pode-se afirmar, tanto Lélia Gonzalez quanto o Olodum, mesmo sem esse cruzamento "fake news" que encontramos pelas páginas da *internet*, influenciaram e influenciam mulheres e homens, e seus pensamentos inspiram a organização dos movimentos negros.

### **Olodum veste letras**

"Papiro se transforma em papel

---

<sup>5</sup> RATTIS, Alex; RIOS, Flávia. *Lélia Gonzalez* São Paulo: Selo Negro, 2010. (Coleção Retratos do Brasil Negro). Pag. 128

<sup>6</sup> Música : 'A ver Navios', dos compositores Roque Carvalho e Walmir Brito. CD A Música do Olodum. 1992 Warner Music Brasil Ltda. Letra registrada em RODRIGUES, João Jorge, MENDES, Nelson, SILVA, Ubiraci e CAPINAN, Bete (pesquisadores). "Olodum, Carnaval, Cultura, Negritude 1979 - 2014". Associação Carnavalesca Bloco Afro Olodum e Fundação Cultural Palmares. Salvador/Ba, 2005. Pag. 312. <https://www.youtube.com/watch?v=Txu9eE3Sqag>

Onde escrevo minha canção  
Inspiração, melodia musical  
Começa a tocar os tambores  
Sacode pra cima o astral  
porque todo mundo aqui  
quer fazer carnaval<sup>7</sup>"

## Referências

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, n. 92/93 (jan/jun). 1988a, p. 69-82. Disponível em: <https://negrasoublog.files.wordpress.com/2016/04/a-categoria-polc3adtico-cultural-de-amefricanidade-lelia-gonzales1.pdf>. Acesso em: 27/07/2021

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. **Revista Isis Internacional**, Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988b.

GONZALEZ, Lélia. Nanny. **Humanidades**. Brasília, v. 17, ano IV, p. 23-25, 1988c.

RATTS, Alex; RIOS, Flavia. **Lélia Gonzalez**. São Paulo: Selo Negro, 2010. (Coleção Retratos do Brasil Negro).

---

<sup>7</sup> "Olodum veste letras". Música de de Jucka Maneiro, Sandoval e Roberto Cruz. Sem registro fonográfico. 2011.

---

A Editora Fi é especializada na editoração, publicação e divulgação de produção e pesquisa científica/acadêmica das ciências humanas, distribuída exclusivamente sob acesso aberto, com parceria das mais diversas instituições de ensino superior no Brasil, assim como monografias, dissertações, teses, tal como grupos de estudo e anais de eventos.

Conheça nosso catálogo e siga as páginas oficiais nas principais redes sociais para acompanhar novos lançamentos e eventos.

---



**[www.editorafi.org](http://www.editorafi.org)**  
[contato@editorafi.org](mailto:contato@editorafi.org)